

67 DIAS DE PARALISAÇÃO JÁ FORAM RECUPERADOS

3/7/81

— Trabalhadores da EMOPESCA em Angoche

— *Caso não surjam obstáculos imprevistos no próximo mês de Setembro vamos cumprir a meta anual estabelecida no PEC/81. O último trimestre será de «matabicho» (excesso) —* revelou à nossa Reportagem um dos responsáveis do sector de captura da empresa estatal Emopesca em Angoche, Província de Nampula.

As afirmações daquele trabalhador traduzem um grande esforço de elevação da produção que a referida unidade pesqueira tem vindo a desenvolver na captura de camarão e peixe. Este esforço é notório para qualquer pessoa que visite a sede do distrito de Angoche, onde quase diariamente o mercado é «inundado» com largas quantidades de pescado.

Contudo, o trabalho nem sempre foi um «mar de rosas». No primeiro trimestre a meta do PEC/81 não foi cumprida devido a dificuldades que levaram a uma paralisação da actividade produtiva durante 67 dias. Foi um período difícil, em que se remou contra uma grande maré carregada de problemas, conforme no-lo dizem os próprios trabalhadores.

APÓS A TEMPESTADE VEIO A BONANÇA...

— *No primeiro trimestre deste ano não cumprimos a meta porque devido à avaria do barco que trazia combustível a toda a zona norte tivemos que levar toda a nossa frota de embarcações para se abastecer na Beira. Isto levou à paralisação da produção por mais de dois meses —* explica-nos António Filipe, responsável administrativo da Emopesca em Angoche.

Além disso, a chegada tardia de sobressalentes para a reparação de um barco pesqueiro que se encontrava avariado desde o ano passado, também contribuiu para a baixa de produção verificada. E, mesmo depois de reparada, essa embarcação teve de ser desviada da faina para Nacala, a fim de apoiar a viagem de alguns barcos da «Unipesca» que vinham de Maputo. Assim, o «Kissiva» (nome do barco da Emopesca) não pescou durante quase todo o trimestre.

Superadas todas estas dificuldades, a par da melhoria da organização interna do trabalho, neste momento a empresa está a avançar seguramente na recuperação da quebra verificada. Todas as

embarcações encontram-se operacionais e o nível de manutenção é também satisfatório.

A unidade industrial da Emopesca em Angoche iniciou as suas actividades um ano após a criação da respectiva empresa em 1978 e resultou da integração de quatro empresas privadas intervencionadas, por abandono dos seus patrões, que vinham operando na zona. Com um total de 315 trabalhadores, possui excelentes infra estruturas, sete barcos de pesca com uma capacidade de 30 toneladas cada um. É equipada com dois frigoríficos para camarão com uma capacidade total de 180 toneladas e um mais pequeno de 40 toneladas para a conservação de peixe.

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

A quase totalidade do camarão pescado pela Emopesca destina-se à exportação. Sobre esta questão têm-nos chegado informações controversas. Uma vez de falta de barcos para escoamento da produção, outras de pescado que apodrece nos frigoríficos, por deficiência de conservação outras ainda de produção que é atirada ao mar, por falta de capacidade de armazenagem...

Acerca de tais factos, o responsável administrativo da Emopesca manifestou total assombro. E durante a nossa visita àquela unidade fez questão de nos apresentar a vários trabalhadores de diferentes secções, com quem sobre o assunto conversámos.

— *No mês passado, de facto, tivemos um pequeno problema, porque o barco «Ligonha», o único que escoava o camarão para a Beira, teve uma avaria. Os nossos frigoríficos estavam realmente cheios, mas nada apodreceu porque recorremos a um barco da «Pescamar» que em três dias veio evacuar toda a produção —* disse um trabalhador da secção de produção.

Também no sector de manutenção registámos o depoimento de um trabalhador: «neste momento temos 150 toneladas de camarão para carregar e o barco chega hoje à noite. Nunca tivemos problemas de produção que apodresse, nem nunca deitamo-la ao mar, o nosso equipamento de frio é dos melhores e temos dois técnicos especializados que são competentes».